



CONSELHO TUTELAR

Comissão eleitoral analisa documentos

■ A divulgação dos nomes dos candidatos que tiveram suas inscrições deferidas será no início de junho

NATÁLIA FÁVERO

natalia@onacional.com.br

A comissão eleitoral realiza nesta semana a análise dos documentos dos 113 inscritos para a eleição do Conselho Tutelar. A nominata dos candidatos que tiverem suas inscrições deferidas deverá ser publicada no começo do mês de junho. O processo eleitoral destina-se ao preenchimento de cinco vagas de conselheiro titular para Microrregião I e cinco vagas de conselheiro tutelar para Microrregião II, com até 10 vagas de suplentes para cada microrregião.

Para participar do processo eleitoral, os inscritos apresentaram uma série de documentos comprobatórios dos requisitos exigidos que englobam, por exemplo, a comprovação da idoneidade moral, experiência no trato ou na defesa da criança e do adolescente por no mínimo um ano, ter no mínimo nível médio, estar quites com obri-

gações eleitorais, entre outros. De acordo com o presidente da comissão eleitoral, Ginez de Campos, a estimativa era terminar o trabalho de análise dos documentos na quinta-feira (21). "Podê ser que algumas inscrições não sejam aceitas devido a documentação não estar adequada às exigências previstas no edital. A análise está sendo feita pela comissão eleitoral. Dia 1º de junho estaremos publicando a nominata dos pré-candidatos que tiveram as inscrições deferidas e indeferidas", explicou Campos.

Após o deferimento das inscrições, os candidatos realizarão a avaliação mental (psiquiátrica) e psicológica com caráter eliminatório. Os que passarem nesta fase participarão de um curso preparatório da área da infância e da adolescência e, posteriormente, realizarão uma prova. Os aprovados disputarão as eleições. Pela primeira vez, as eleições serão unificadas em todo o Brasil. A votação ocorrerá no dia 04 de outubro. O mandato é para o quadriênio de 2016/2019.

Informações podem ser obtidas na sala dos Conselhos Municipais, localizado na rua Teixeira Soares, nº 625, centro (antigo Quartel do Exército) ou através do telefone (54) 3312-3070, ramal 221.



■ Os candidatos que tiverem suas inscrições deferidas serão convocados para a próxima fase do processo eleitoral que é a entrevista para avaliação mental (psiquiátrica) e psicológica



Gilberto Cunha

O magnífico senhor leitor

Acena é comum em feiras de livros e eventos literários variados. Nas chamadas sessões de autógrafos, autores consagrados ou nem tanto, gentilmente distribuem dedicatórias e assinaturas nas suas obras. A reflexão é inevitável: afinal, quem é a figura mais importante nessa relação escritor-leitor? Para a vasta maioria das pessoas parece evidente: o escritor é a figura central e os leitores formam a fila dos súditos.

A questão é discutível. Afinal, na relação escritor-leitor, um não existe sem o outro, pelo menos comercialmente. Talvez, por isso, o mais justo fosse uma troca recíproca de autógrafos. Mas, nesse jogo, entra também a questão da idolatria, e aí o assunto descamba para um terreno do comportamento humano que não possui argumentos suficientes para opinar. Para o editor e o livreiro, apesar de todas as reverências que dedicam aos escritores, o leitor é essencial na viabilização dos seus negócios. E, para o escritor, também não é muito diferente. Não basta escrever. Poucos escrevem apenas por escrever. Seja lá porque motivações escrevem, a expectativa é que alguém leia.

Eu não tenho dúvidas: o leitor é a figura mais importante. Ler é posterior ao ato de escrever. E, por mais contraditória que possa parecer essa opinião, a leitura pode ser considerada uma atitude muito mais resignada, mais civilizada e mais intelectualizada do que a escrita. Não é por nada a extrema preocupação que o consagrado grupo de professores do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo devota à formação de leitores. Estão aí os seus projetos de sucesso, popularizados pelas Jornadas Literárias e nos veículos de comunicação, que atendem por nomes tipo "Mundo da Leitura", "Práticas leitoras..." e tantos outros do mesmo gênero. E o reflexo dessas propostas na formação dos novos estudantes das escolas de Passo Fundo é perceptível. De uma forma ou de outra, conscientes ou não, os professores acabam internalizando essas ideias e levando-as para as salas de aula, criando a motivação e o hábito da leitura nas crianças. O quê, sem a menor relutância, acabará por formar alunos com melhor preparo do que seus congêneres no passado.

Quantas opiniões que expressamos e sobre as quais não temos qualquer outro direito que não o de leitor. Somos o reflexo daquilo que lemos, com as devidas moldagens do ambiente. E isto é válido para tudo, particularmente naquilo que escrevemos. Eis mais um forte argumento para a valorização do leitor. É a leitura diversificada que vai possibilitar a formação de indivíduos com opinião própria e capacidade de expressão de ideias. E que não se confunda leitor com comprador de livros, embora essas figuras sejam quase sempre indissociáveis. Falo em leitor no sentido amplo, desde jornais, revistas, livros etc. até bulas de medicamento.

Essa ideia de que o bom leitor é mais importante que o escritor não é minha. Ela é de Jorge Luis Borges. Pode ser encontrada, entre outros tantos textos desse notável escritor argentino, no prefácio da primeira edição da sua "Historia Universal de la Infamia", de 1935.

P.S.: Nesse momento, em que, tudo indica, sem alternativas, em meio à crise econômica que assola o Brasil, não restou outra opção à Universidade de Passo Fundo, que não o cancelamento da 16ª edição da Jornada Nacional de Literatura, a Academia Passo-Fundense de Letras, respeitosamente, rende a sua solidariedade ao magnífico senhor leitor da UPF, Prof. José Carlos Carles de Souza, e à coordenadora das Jornadas Literárias, Profa. Tania Rösing. Sejam compreensíveis e sensatos, nessa hora difícil para os envolvidos diretamente com a decisão, pois, assim esperamos, não foi decretada a morte das Jornadas Literárias de Passo Fundo, mas apenas um adiamento. Esse monumental projeto de formação de leitores, que personifica como poucos a metáfora Liber Naturae (livro-mundo), não vai acabar!

Presidente da academia Passo-Fundense de Letras

gcunha.apl@gmail.com